

EFEITO DO ÁCIDO GIBERÉLICO NO ALONGAMENTO DE BROTO DE UNHA-DE-GATO (*U. tomentosa* e *U. guianensis*) CULTIVADOS *IN VITRO*.

Renata Beltrão **Teixeira**¹; Laysa da Silva **Miguéis**²; Janaina Medeiros **Vasconcelos**³; Paulo Cesar Poeta **Fermino Junior**⁴; Andréa **Raposo**¹

¹Embrapa Acre, Laboratório de Morfogênese e Biologia Molecular

²Universidade Federal do Acre, graduação em Engenharia Florestal

³UNINORTE, Centro Universitário do Norte, graduação em Ciências Biológicas

⁴Universidade Federal do Acre, Centro de Ciências Biológicas e da Natureza

Originadas da Amazônia brasileira e países da América Central e do Sul, *Uncaria guianensis* e *U. tomentosa*, espécies conhecidas popularmente como unha de gato, apresentam grande valor na área medicinal devido a suas propriedades antiinflamatória e imunoestimulante. Com objetivo de avaliar o efeito do ácido giberélico (AG₃) no alongamento dos entrenós de caule destas espécies, brotos oriundos de germinação *in vitro* foram inoculados em meios de cultura MS a 50% e WPM 100% respectivamente, para *U. tomentosa* e *U. guianensis*, suplementados com sacarose (30 g.L⁻¹), com diferentes concentrações AG₃ (0; 0,5; 1,0; 2,0 e 4,0 mg.L⁻¹) e solidificados com Agar (6 g.L⁻¹). As culturas foram mantidas em sala de crescimento à temperatura controlada de 25±2⁰C, expostas ao fotoperíodo de 16 horas de luz com uma intensidade luminosa de 38 μmol.m⁻².s⁻¹, no Laboratório de Morfogênese e Biologia Molecular da Embrapa Acre. O delineamento experimental utilizado foi o inteiramente casualizado, com 5 repetições por tratamento e 5 explantes para cada repetição. Após 30 dias de cultivo verificou-se que as diferentes concentrações de AG₃ adicionadas ao meio de cultura contribuíram positivamente para o alongamento caulinar dos brotos destas espécies, uma vez que foi observada uma tendência de reposta linear crescente com o aumento da concentração. Esta mesma tendência foi observada para a variável número de entre nós em *U. tomentosa*, sendo que não ocorreu diferença estatística significativa em *U. guianensis*. Para a variável número de folhas, em *U. guianensis* verificou-se diferença significativa confirmada pelo uso de contrastes ortogonais indicando que o controle apresentou número médio maior que os tratamentos utilizando AG₃, já para *U. tomentosa* não ocorreu diferença estatística significativa. Com base nos resultados apresentados pode-se concluir que uso do AG₃ favorece o alongamento das brotações e conseqüentemente favorece o aumento da taxa de multiplicação *in vitro* durante a micropropagação.

PALAVRAS-CHAVE: ácido giberélico; unha-de-gato; alongamento caulinar

AGÊNCIA FINANCIADORA: Embrapa; CNPq